

Volume 8, Números 1 e 2

Novembro de 2015

Boletim oficial da Sociedade Brasileira de Estatística Bayesiana
Seção da International Society for Bayesian Analysis

Caros Leitores,

Bem vindos ao Boletim comemorativo dos 15 anos de ISBRA!!! Para celebrarmos estes 15 anos, trouxemos cores para suas linhas e para a nossa capa, resgatando o layout de nossa página web e nosso tradicional logotipo como uma maneira de darmos as boas vindas ao Boletim. Este boletim traz um breve relato das realizações da ISBRA desde sua criação em 2000. Agregamos os depoimentos de todos os seus ex-presidentes e, para matarmos as saudades, fotos de todos os EBEBs organizados pela ISBRA. Algumas dessas imagens são no estilo “foto oficial”, contemplando vários participantes e tiradas no final do encontro. Infelizmente, não foi possível obtermos a “foto oficial” de todos os EBEBs relatados aqui, neste caso, imagens marcantes foram selecionadas para substituí-las. Esperamos que possam se divertir tentando se descobrir em cada foto.

Este boletim também convida você a participar da **13a. edição do EBEB** que será aqui em Belô. A programação está incrível (<http://www.redeabe.org.br/eb2016/>). Não percam! Além dela, tem os atrativos da cidade e de nosso entorno para quem puder ficar alguns dias antes ou pós EBEB. E não se esqueçam de provar a cachaça, os doces e queijos do estado.

Fabrizio Ruggeri também nos presenteia com suas palavras sobre a importância do Brasil para o desenvolvimento do Bayesianismo na América Latina.

O Boletim se abre a sua leitura com as Cartas de boas vindas de nosso atual presidente, Flávio, e a de despedida de nosso ex-presidente, Adriano. Obrigada aos dois.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para este número, Carlos Pereira, Fabrizio Ruggeri, Francisco Louzada, Marcelo Lauretto, e a todos os ex-presidentes ISBRA, Sérgio, Josemar, Marcia, Alexandra, Júlio e Adriano. E um agradecimento especial ao Vinícius por sua inestimável ajuda com a elaboração deste boletim.

Agradeço de forma muito especial a meus amigos, Flávio, Vinícius e Marcos, que desde que assumiram a diretoria da ISBRA no começo de 2015 têm trabalhado seriamente pela ISBRA. Obrigada por me convidarem a fazer parte desta viagem!

Boa leitura a todos,
Rosângela

Carta de Flávio B. Gonçalves, Presidente da ISBRA

Prezados colegas Bayesianos,

É com imenso prazer que aqui vos escrevo pela primeira como presidente da ISBrA. Gostaria de começar apresentando os membros da nova diretoria, eleita para o biênio 2015-2016. Além de mim, como presidente, a diretoria é composta pelos professores Marcos Oliveira Prates e Vinícius Diniz Mayrink, secretário e tesoureiro, respectivamente. Somos todos os três professores do Departamento de Estatística da UFMG.

Gostaria de agradecer a diretoria passada, Adriano, Francisco e Laura, pelo excelente trabalho desenvolvido durante sua gestão, bem como pelo apoio que nos vem dando desde a nossa eleição. Agradeço também aos membros da ISBrA pelo voto de confiança que nos foi depositado.

Apesar de muito já ter sido feito, há ainda muito a se fazer em prol da nossa sociedade. Os objetivos principais da nova diretoria são: o registro legal da sociedade, o crescimento e difusão (nacional e internacional) da ISBrA e a organização do XIII EBEB.

Com relação ao registro da ISBrA, os trâmites legais já foram iniciados e temos esperança que este será concluído até o final do nosso mandato. Infelizmente, a burocracia é enorme e por isto leva tempo. O nome oficial da sociedade será "ISBrA - Sociedade Brasileira de Estatística Bayesiana". Naturalmente, continuaremos sendo a seção brasileira da ISBA. Aproveito a oportunidade para convidar aqueles que ainda não são sócios da ISBA para se filiarem e, concomitantemente, se filiarem à ISBrA (basta escolher esta opção quando se registrarem na ISBA). Vale lembrar que, pela primeira vez, a ISBA é presidida por uma brasileira - a professora Alexandra Schmidt.

O próximo Encontro Brasileiro de Estatística Bayesiana (EBEB) será realizado entre 22-26 de fevereiro de 2016, no campus da UFMG, em Belo Horizonte. Gostaria de convidar a todos a se inscreverem e submeterem seus trabalhos. O prazo para submissões se encerra no dia 20/11/2015 e as inscrições podem ser pagas com desconto até o dia 18/12/2015. Os valores da taxa de inscrição foram mantidos os mesmos da última edição do EBEB. As comissões organizadora e científica vêm trabalhando arduamente para que o EBEB seja um sucesso e esperamos contar com a presença de todos! A inscrição e submissão podem ser feitas no site do evento

(<http://www.redeabe.org.br/ebeb2016>), onde também se encontram maiores detalhes sobre o Encontro. Algumas informações, como a lista de conferencistas convidados, podem ser encontradas no final deste boletim.

Finalmente, gostaria de salientar que a nova diretoria conta com o apoio e colaboração da comunidade Bayesiana do Brasil e estará sempre aberta a sugestões e discussões.

Saudações Bayesianas,

Flávio

Carta de Adriano Polpo, Ex-Presidente do ISBRA

Prezados Sócios da ISBRA, Pesquisadores, Profissionais e Estudantes da Estatística,

Foi com enorme satisfação que nós, Profs. Adriano Polpo, Francisco Louzada e Laura L. R. Rifo, servimos como diretoria da ISBRA no Biênio 2013-2014. Nossa gestão foi pautada pelos objetivos maiores de continuar a disseminação do conhecimento Bayesiano e continuar o processo de internacionalização da nossa Associação, pautada na excelência acadêmica e no espírito crítico e inovador.

Entendemos que nossa maior contribuição neste sentido foi a internacionalização do EBEB, cujos os anais estão disponíveis online no site da Springer (<http://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-12454-4>), lembrando que a parceria com a Springer garantiu a publicação dos anais sem nenhum custo para a sociedade.

Além dos anais, com foco na disseminação do conhecimento Bayesiano, todas as palestras do EBEB foram gravadas e estão disponíveis no canal do EBEB no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCv3lEbts03fzFj3GYqvW2qg>) e no Google+ do EBEB (<https://plus.google.com/102758903664819121480/about>).

Também mantivemos a publicação dos boletins da ISBRA com a regularidade semestral, com ótimos textos, disponibilizados online que podem ser acessados livremente.

Embora formalmente a nossa gestão tivesse apenas 3 membros (presidente, secretário e tesoureiro), gostaríamos de agradecer nominalmente a algumas pessoas que muito nos auxiliaram:

- Prof. Victor Fossaluzza, que foi o editor dos nossos boletins e contribuiu na organização do EBEB 2014;
- Sylvia Regina A. Takahashi, Lourdes Vaz da Silva Netto e Bruno Borcado pelo auxílio nos serviços de secretaria, contabilidade, informática e logística do EBEB 2014;
- Prof. Julio Stern e Prof. Marcelo Lauretto, pela grande contribuição atuando como, mesmo que informalmente, diretoria passada e também pela contribuição na edição dos anais do EBEB;

-Prof. Carlos A. de B. Pereira, que atuou ativamente em prol da sociedade nestes últimos quatro anos, contribuindo na maioria das vezes silenciosamente, auxiliando sempre que foi solicitado.

Nos despedimos como diretoria da ISBrA, dando boas vindas a nova diretoria:

Presidente: Flávio B. Gonçalves (UFMG);

Secretário: Marcos O. Prates (UFMG);

Tesoureiro: Vinícius D. Mayrink (UFMG).

Também, assumimos o compromisso, desde já, com as decisões tomadas pela assembleia geral da ISBrA, de: atuar como diretoria passada; realizar a próxima eleição da ISBrA; e editar os anais do EBEB 2016, conjuntamente com a diretoria atual.

São Carlos, 2 de março de 2015.

Saudações,

Adriano, Francisco e Laura.

Convite para o EBEB XIII



O XIII Encontro Brasileiro de Estatística Bayesiana, que ocorrerá de **22 a 26 de fevereiro de 2016**, no CAD 1, na Universidade Federal de Minas Gerais.

A submissão de trabalho pode ser feita até o dia **20/11/2015** pelo site do evento no seguinte endereço <http://www.redeabe.org.br/ebeb2016/>, onde também podem ser encontradas maiores informações sobre o evento.

Mantendo a tradição dos últimos EBEBs, temos no EBEB XIII a participação de vários conferencistas estrangeiros e brasileiros que têm dado uma contribuição relevante para o desenvolvimento da área. Os seguintes conferencistas já confirmaram sua participação:

Carlos A. B. Pereira: Professor Titular do Instituto de Matemática e Estatística (USP-SP), Bolsista CNPq, nível 1B, (Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4197266977644156>).

Emily B. Fox: Amazon professor of Machine Learning and Assistant professor in Statistics, Un. of Washington, USA (<http://www.stat.washington.edu/~ebfox>)

Fernando Quintana: Professor titular no Departamento de Estatística da Pontificia Universidad Católica de Chile. (<http://www.mat.uc.cl/~quintana/>)

Gareth Roberts: Full Professor, Dept. of Statistics, University of Warwick, UK, (<http://www2.warwick.ac.uk/fac/sci/statistics/staff/academic-research/roberts/>)

Helio Migon: Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsista CNPq, nível 1B, (lattes:<http://lattes.cnpq.br/7997248190492823>)

Jim Smith: Full Professor, Dept. of Statistics, University of Warwick, UK (<http://www2.warwick.ac.uk/fac/sci/statistics/staff/academic-research/smith/>)

Mike West: Arts & Sciences Professor of Statistics & Decision Sciences, Dept. of Statistical Science, Duke University, USA (<https://stat.duke.edu/~mw/>)

Raquel Prado: Full Professor, Dept. of Applied Mathematics and Statistics, University of California, Santa Cruz, USA (<https://users.soe.ucsc.edu/~raquel/>)

Robert Kohn: Scientia Professor. School of Economics, New South Wales university, Australia (<https://www.business.unsw.edu.au/our-people/robertkohn>)

Stephen Walker: Full professor, Dept. of Mathematics, Texas University, USA (<https://stat.utexas.edu/component/cobalt/item/385-walker-stephen-g?Itemid=1176>)

Steve Scott: Senior Economic Analyst at Google, USA and ISBA Secretary (<https://sites.google.com/site/stevethebayesian/>)

Sujit Sahu: Professor of Statistics, Mathematical Science, University of Southampton, UK (<http://www.soton.ac.uk/~sks/>)

Também mantendo a tradição, teremos seções de jovens pesquisadores convidados para as quais foram confirmados os seguintes convidados:

Oswaldo Anacleto Jr: Pesquisador do Roslin Institute, Univ. of Edinburgh, UK.

Lilia C. Carneiro da Costa: Professora adjunta na Universidade Federal da Bahia.

Rafael Izbicki: Professor Adjunto na Universidade Federal de São Carlos

Thais C. O. Fonseca: Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsista de Produtividade do CNPq, nível 2, CAMA.

Thaís V. Paiva: Pós-doutoranda no Departamento de Ciência da Computação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Vinícius Mayrink: Professor Adjunto na Universidade Federal de Minas Gerais.

A programação do 13º EBEB também incluirá dois minicursos, um com caráter mais técnico e outro com caráter mais interdisciplinar, a saber,

(1) **Introdução à Inferência Bayesiana Não-Paramétrica**, ministrado por **Vanda Inácio**, que é *Assistant Professor of Statistics*, no Departamento de Estatística da Pontificia Universidad Católica de Chile. (<http://www.mat.uc.cl/~icalhau/>)

(2) **Administração de riscos financeiros, Ciências Atuariais e Estatística Bayesiana**, Ministrado por **Manuel Mendoza**, Professor no Departamento de Estadística e Director Fundador del Programa Académico de Maestría en Administración de Riesgos, Instituto Técnico Autónoma de México (<http://allman.rhon.itam.mx/~mendoza/mendoza.html>).

As comissões organizadora (Flávio Gonçalves-coord., Fábio Demarqui, Glauro Franco, Luiz Benites, Marcos Prates, Rosangela Loschi e Vinícius Mayrink) e científica (Dani Gamerman-coord., Flávio Gonçalves, Francisco Louzada, Márcia Branco, Marcos Prates e Rosangela Loschi) do EBEB XIII se sentirão honrados de recebê-los aqui nas terras mineiras.

Convocação para as próximas eleições da ISBRA

Prezados Associados, Gostaríamos de incentivar a participação ativa dos membros de nossa sociedade, contribuindo diretamente a ela como membro da próxima diretoria. Considerando as decisões tomadas na Assembleia Geral no XII EBEB, implementamos a Comissão Eleitoral, composta pelo diretoria passada (Adriano Polpo - UFSCar, Francisco Louzada - ICMC-USP e Laura Rifo – UNICAMP).

Gostaríamos de convidá-los a se inscreverem para concorrer à Diretoria do biênio 2017/2018. As inscrições deverão ser feitas em chapa completa (presidente, secretário e tesoureiro), via e-mail para Adriano Polpo (polpo@ufscar.br), até o dia 30 de janeiro de 2016.

Para a inscrição é necessário enviar o nome dos candidatos e uma carta de apresentação. Esta carta será divulgada à comunidade. Ela poderá conter uma breve informação biográfica dos candidatos, bem como as propostas da chapa para ISBrA. Para mais detalhes, ver o **Regimento Eleitoral da ISBrA** no final deste boletim

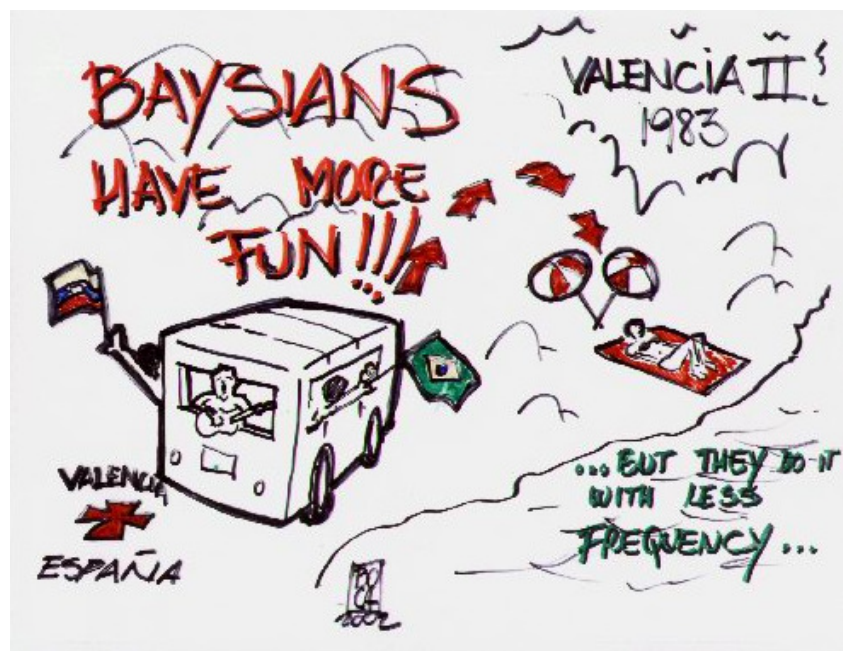
Saudações cordiais, Adriano Polpo, Francisco Louzada e Laura Rifo

Os 15 anos da

ISBRA

Por Rosangela H. Loschi

No *First Latin America Meeting on Bayesian Statistics* (I COBAL), ocorrido Ubatuba em 2002, o Professor Luiz Raul Pericchi, agora em Porto Rico, começou sua conferência com a seguinte transparência (isto mesmo, jovens Bayesianos, T R A N S P A R E N C I A), cuja arte se deve a um dos membros da família Pereira, e com a seguinte fala " *When I arrived in Venezuela talking in this "strange" language called Bayesian Statistics I felt alone. In fact, I felt alone until find Carlos Pereira, Dani Gamerman and Hélio Migon in the 1983 - Valencia bus. "*



Se é possível falarmos em “Big-Bang” em nossa área, talvez o Valencia Bus de 1983 tenha sido o da Estatística Bayesiana na América Latina.

Carlinhos, Dani e Hélio neste “ônibus” e, junte-se a eles, Heleno, Josemar, Basílio e tantos outros que os seguiram, e verão que a Estatística Bayesiana no Brasil não poderia ter tido um começo melhor. Para aqueles que interessarem em saber um pouco mais sobre nossas origens sugerimos o texto escrito por Sergio Wechsler e Basílio Pereira disponível em http://www.ime.usp.br/~isbra/historia_br.htm.

Neste número, estamos celebrando os 15 anos de criação da ISBRA. Este é apenas mais um sinal da força que nossa comunidade tem alcançado nos últimos anos.

Para aqueles que não conhecem a origem da ISBRA, ela nasceu em julho de 2000, numa mesa próxima da piscina do Hotel Glória em Caxambu, durante a realização do SINAPE. A inspiração para sua criação veio de nossos vizinhos chilenos que haviam recentemente criado o primeiro “*ISBA chapter*” em solos latino-americanos e, com isto, estavam conseguindo maior visibilidade internacional e congressos Chilenos em Estatística Bayesiana, cada vez mais interessantes. Claro, que muito disto, se deve ao

trabalho árduo de nossa incansável amiga Pilar Iglesias que tinha um talento nato para agregar pessoas em torno de projetos que beneficiasse o coletivo.

A ISBRA nasceu se propondo a realizar uma tarefa gigante e importante para toda a comunidade latino-americana: a organização de um evento que reunisse pesquisadores em Estatística Bayesiana de toda a América Latina para que pudéssemos conhecer o que estava sendo desenvolvido na área por aqui. Muitos nomes podem ser citados como idealizadores deste projeto (já ouvi muitos) mas quem vi de fato plantar a sementinha foi Pilar. Ela sim colocou a todos nós para trabalharmos neste projeto coletivo.

Em seus primeiros anos, a ISBRA foi presidida por Sergio Wechsler, que junto com sua diretoria e a ajuda inestimável de Pilar e Nelson Tanaka, organizaram o Primeiro Congresso Bayesiano da América Latina (COBAL I). O COBAL I e o EBEB VI foram organizados conjuntamente em Ubatuba, SP.



COBAL I e EBEB VI -2002 -Ubatuba-SP

A foto não mostra tudo o que este congresso representou. Sou testemunha, não sem viés, de que o COBAL I foi um sucesso. Claro que a beleza do lugar, plantado no que ainda nos resta de Mata Atlântica, contribuiu para as caras risonhas da foto. Mas o que foi realmente compensador foi a sensação de termos cumprido nossa missão de reunir pesquisadores Brasileiros, Chilenos, Colombianos, Mexicanos, Peruanos,

Venezuelanos e Uruguaios por aqui. E não foi só! Participaram do COBAL I alguns europeus e Norte Americanos. Organizar o COBAL foi uma decisão acertada, ele está indo para a sua quinta edição, no México em 2017.

Em julho de 2002, foi eleita a nova diretoria do ISBRA. Da nova diretoria, faziam parte Josemar Rodrigues (presidente), José Galvão Leite (Tesoureiro) e Luís Milan (Secretário), os quais também formaram a diretoria seguinte. Esta diretoria nos seus dois mandatos se responsabilizou por oficializar a criação da ISBRA junto à ISBA e também de elaborar de seu estatuto. Também tentou registrar a ISBRA como uma associação científica, sem muito sucesso, diga-se de passagem, por causa da burocracia que envolve este tipo de registro. Hedibert Lopes foi o editor do primeiro número deste boletim, publicado em junho de 2003.

No seu primeiro mandato Josemar e sua diretoria organizaram o EBEB VII. Tivemos alguns momentos Bayes objetivo (o Brunero Liseo estava presente), mas um fato bastante marcante foi o minicurso em Estatística Bayesiana Não-Paramétrica, ministrado pelo Peter Müller, quase que em sua totalidade, em Português. Para quem não sabe, o Peter é austríaco, vive nos Estados Unidos há muitos anos e não falava português até ser convidado para ministrar este minicurso seis meses antes do EBEB VII. Lembro-me bem ele explicando em bom português, de forma tão simples quanto possível, a representação “quebra-vareta” (*stick-Break*) para o processo de Dirichlet. É uma pena que este curso não tenha sido gravado (ainda não estávamos na era Youtube). Foi uma verdadeira aula de compromisso com a divulgação científica.



EBEB VII - 2004 –São Carlos-SP

O EBEB VIII foi realizado durante o segundo mandato desta diretoria a qual, pela primeira vez desde a criação da ISBRA, não se responsabilizou pela organização do nosso evento bianual. Marco Ferreira, na época professor da UFRJ, e Dani Gamerman encabeçaram a organização. Tivemos muitos convidados estrangeiros neste EBEB. Quem não se lembra do Mike West fazendo perguntas chaves em todas (isto mesmo TODAS) as apresentações?!

O oitavo EBEB também prestou uma homenagem merecidíssima ao Prof. Hélio Migon (UFRJ), que estava no Valencia bus de 1983, e que se transformou num dos Bayesianos mais importantes do Brasil, reconhecido aqui e lá fora, pelo excelente trabalho em prol da ciência que tem feito. Vejam na foto que tivemos até bolo. Não foi casualidade naquele ano o Hélio estava celebrando 60 anos.



EBEB VIII- 2006 –Búzios-RJ

Márcia Branco assumiu a presidência da ISBRA em 2007 e trouxe um pouco mais de arte para o nosso mundo. O logo da ISBRA no título deste texto é fruto de sua gestão. A ISBRA ganhou sua primeira pagina web (Adriano Polpo foi o principal webmaster). O logotipo do EBEB IX misturando serra, praia e mar deixou marca na nossa história e todo o papel usado neste EBEB foi papel reciclável. Além da diretoria, o apoio de Viviana Giampaoli, que se auto-declarava clássica, foi fundamental.

No EBEB IX outro grande Bayesiano de nossa comunidade, também passageiro do Valencia bus de 1983, foi merecidamente homenageado pela excelência de seu trabalho em prol da ciência e do desenvolvimento da Estatística Bayesiana na América Latina, o Prof. Carlos Pereira (USP). Ram Tiwari e Telba Irony estiveram neste EBEB para esta homenagem e é bom lembrarmos que o Carlinhos (já estou usando de minha irreverência) ganhou o Oscar naquele evento (pena que não ter a foto de Telba entregando a estatueta a ele). Também foi feita uma homenagem póstuma a Pilar. Outro grande nome da Estatística Bayesiana na América Latina, Fernando Quintana, esteve presente.

Só por curiosidade, na foto do EBEB XI, entre outros, vocês vão reconhecer três presidentes da ISBA: Peter Müller, que também foi membro do comitê científico, Sonia Petrone e Alexandra Schmidt. Procurei pelo Christian Robert na foto, mas acho que já estava escalando montanhas na hora da foto. Naquele EBEB também tivemos

o privilégio de termos um show particular de um dos membros da banda “Sapato 36”, o Francisco Louzada, tocando violão e gaita para pessoas “afinadíssimas” cantarem. Não comecei dizendo que houve mais arte nesta gestão ISBRA?!



EBEB IX - 2008 – Maresias –SP

A gestão da ISBRA pela Alexandra Schmidt iniciou-se em 2009. A página web foi reformulada (a arte na capa deste boletim foi copiada de lá) e é nossa atual página (para os curiosos, aí esta o endereço: <http://www.ime.usp.br/~isbra/>).



EBEB X- 2010 -Angra dos Reis-RJ

Coube a esta diretoria a organização do EBEB X e esta conseguiu a grande façanha de juntar num mesmo evento grandes nomes da Estatística Bayesiana mundial, entre eles, Alan Gelfand, Tony O’Hagan, Gareth Roberts e Havard Rue. Foi, realmente, um privilégio estar neste evento e vê-los falar. Foi estimulante assistir, pela primeira vez, uma conferência do Alan, que é um dos responsáveis por uma das grandes revoluções em Estatística trazendo os métodos MCMC para nossas “vidas”. Esta diretoria também organizou um número especial do *Brazilian Journal of Probability and Statistics* (BJPS) para celebrar os 10 anos de ISBRA e a décima edição do EBEB. Se você não leu este número, vale a penas conferir (BJPS, V.26, N.4, 2012 <http://www.imstat.org/bjps/>).

Coube ao Júlio Stern e sua diretoria a realização do EBEB XI. A grande novidade desta décima primeira edição do EBEB foi a publicação dos trabalhos apresentados no *Conference Proceedings* do *American Institute of Physics*. Júlio, Marcelo Lauretto, Adriano e Marcio Diniz foram os editores. O EBEB XI foi marcado por sotaques diferentes, indiano, italiano, porto riquenho, e também entropia, teoremas de De Finetti, estatística Bayesiana não-paramétrica e objetiva.



EBEB XI -2012– Amparo-SP

No EBEB XI, homenageamos outro grande Estatístico de nossa comunidade, o Prof. Heleno Bolfarine (USP), cuja contribuição para o desenvolvimento da Estatística no país e em países vizinhos já foi reconhecida de várias formas mas, temo, que nenhuma homenagem é o bastante. O Heleno não ganhou um Oscar como o Carlinhos, mas os chilenos capricharam na escolha do vinho que lhe deram de presente.

O EBEB XI foi o mais Zen que tivemos. Inspirado pela estatueta de Buda que nos recepcionava na entrada do hotel e pelo cheiro e incenso pelos corredores, os que se aventuraram, puderam curtir as aulas de Yoga que o Prof. Pericchi dava após as conferências.

Adriano Polpo foi o presidente responsável pela organização do EBEB XII. Esta diretoria também editou os *proceedings*, agora publicado pela Elsevier, com os trabalhos apresentados no evento. Este EBEB foi marcado pela inclusão de mais tecnologia em nossos congressos. Finalmente, entramos na era Youtube. Todas as conferências e apresentações orais foram gravadas e disponibilizadas e, assim como nas duas edições anteriores, todas as apresentações orais foram em inglês. E, para dar mais uma evidência de que nada deve ser descartado em ciência, o teorema de representação de De Finetti, usualmente estudado pelos “fundamentalistas” na escola Bayesiana, apareceu, novamente, agora na conferência do Gert de Cooman, num contexto de probabilidades imprecisas.



EBEB XII - 2014–Atibaia-SP

O EBEB XII homenageou o Josemar Rodrigues (UFSCar). Aplausos a ele que foi nosso presidente por dois mandatos e membro da diretoria em outros dois. Assim, como Heleno, Josemar não estava no *Valencia bus* de 83, mas basta olharmos o seu currículo para vermos o quanto Josemar tem contribuído e trabalhado para o crescimento deste nosso grupo. O Francisco entregou-lhe uma placa agradecendo-o por toda a sua contribuição a esta sociedade.

Em 2013, assumiram a gestão da ISBRA meus colegas de departamento, Flávio Gonçalves, Marcos Prates e Vinícius Mayrink. Pela primeira vez tivemos uma eleição disputada (duas chapas se inscreveram). Capítulo ou Seção? Esta foi a primeira discussão feita para que, novamente, tentássemos fazer o registro da ISBRA como associação científica. Nem um e nem o outro venceu no final. Continuamos sendo um *ISBA Chapter*, mas seremos mesmo é **ISBRA-Sociedade Brasileira de Estatística Bayesiana**. As burocracias são muitas mas, parece que esta diretoria, vai finalmente conseguir registrá-la. Também tem como missão a organização do EBEB XIII, o primeiro a ser realizado em Minas depois da criação da ISBRA. O desafio é pelo menos manter a qualidade dos eventos anteriores. Convido-os a ver a programação (<http://www.redeabe.org.br/ebeb2016/>). Parece que o primeiro passo nesta direção já foi dado. O EBEB XIII celebrará os 15 anos de ISBRA.

A ISBRA foi criada, entre outras coisas, com a missão de difundir a Estatística Bayesiana no Brasil. Isto tem sido feito primordialmente através das organizações dos Encontros Brasileiros de Estatística Bayesiana (EBEB) que ocorrem bianualmente. Para quem, como eu, acompanha os EBEBs desde sua primeira edição, é testemunha que, desde a criação da ISBRA, temos conseguido organizar eventos com excelente qualidade científica, como a participação de muitos conferencistas estrangeiros de renome e atraindo cada vez mais a participação de colegas de países vizinhos.

É também missão da ISBRA conectar-nos à ISBA. Hoje, reconhecidamente, somos o *ISBA Chapter* mais ativo que mantém, além da regularidade na organização, o elevado nível científico nos EBEB e uma página web (<http://www.ime.usp.br/~isbra/>) e publica seu boletim periodicamente.

Olhando assim, parece que temos cumprido com louvor a nossa missão. Mas olhando criticamente, ainda nos falta muito para chegarmos onde merecemos estar.

Apesar da dimensão continental do nosso país, muito do que é feito em Estatística Bayesiana no país passa pela região sudeste. Temos sim, Bayesianos no norte, no nordeste, no sul e no centro-oeste. Será que eles não se sentem tão sozinhos como o Pericchi quando chegou nos anos oitenta na Venezuela falando esta “língua meio estranha” chamada Estatística Bayesiana?! Confesso que este foi o meu sentimento quando cheguei aqui na UFMG no século passado. Era 1997 e nosso programa de Pós-Graduação em Estatística estava começando. Sutil, como uma manada de elefantes, cheguei para Renato Assunção, coordenador de nosso programa na época, e disse-lhe que não entendia como poderíamos ter um programa de pós-Graduação em Estatística sem um curso de Estatística Bayesiana no currículo. Vocês acreditam que ele me ouviu!? Creio que motivado pelo fato dele já ter esta ideia em mente. No segundo semestre daquele ano, tivemos nosso primeiro curso de Estatística Bayesiana aqui na UFMG e, no final daquele ano, Renato coordenou a organização do EBEB IV, feito à toque de caixa, pois os planos iniciais eram apenas termos um seminário Bayesiano no fim do curso que Renato e Francisco Soares ministraram para os nossos alunos. Era o segundo EBEB em solos mineiros. Em 1995, o Emanuel Pimenta Barbosa já havia organizado, em Ouro Preto, um dos EBEBs que, certamente, está na memória de muitos de nós como um dos melhores que já tivemos. Hoje, já temos Estatística Bayesiana em muitas universidades do Estado, saímos do ICEx e encontramos Estatística Bayesiana sendo usada na Engenharia, Demografia, Saúde Pública, só para dar alguns exemplos. Claro! Há ainda muito que se fazer.

E para que digo isto? Muitos vão dizer, dá um desconto, ela já esta meio gagá. Pode até ser, não descarto, mas o que quero dizer para aqueles Bayesianos que se sentem sozinhos cientificamente onde estão, é que o encanto está mesmo no desafio de plantar a semente, regá-la frequentemente e buscar continuamente tratá-la com as novas técnicas e os mais novos e modernos fertilizantes do mercado. Assim quando menos se espera, a compensação chega. Uma árvore frondosa, que dá belas flores e frutos suculentos, é resultado de paciência, de trabalho árduo e constante e da busca incansável por excelência em seu trato.

Cada Bayesiano de nossa comunidade, contaria esta estória de forma diferente. O bom de estar escrevendo para Bayesianos é que não necessitamos dizer que subjetividade está em todo lugar, que todo mundo tem sua distribuição *a priori* e que esta difere de pessoa para pessoa. O que não deveria ser subjetivo, no entanto, é a gratidão que devemos ter por todos aqueles que têm doado parte do seu tempo para construir esta sociedade seja gerindo-a, seja organizando os EBEBs ou seja participando deles mostrando o trabalho que vem desenvolvendo.

Para terminar, gostaria de agradecer a todos os Ex-Presidentes da ISBRA, Sérgio, Josemar, Márcia, Alexandra, Júlio e Adriano, e, na pessoa deles, todos os membros de suas diretorias. Somos gratos a eles também por terem nos enviado suas opiniões sobre o seu período a frente da ISBRA e sobre o que esperam para seu futuro, as quais agregamos a este texto. Sérgio e Júlio foram entrevistados pelo Carlinhos, a quem muito agradecemos pela ajuda, e esta entrevista está na seção “Batendo um papo com Carlos Pereira”. Ao Francisco Louzada, somos gratos por ter obtido o depoimento do Josemar. Este boletim não seria o mesmo sem ele.

Depoimento de Josemar Rodrigues

Josemar Rodrigues é Professor Aposentado do Departamento de Estatística da Universidade Federal de São Carlos e foi presidente da ISBRA por dois mandatos, de 2003 - 2004 e 2005-2006.

Qual foi a realização mais importante da ISBRA durante a sua gestão?

Josemar: Em duas gestões seguidas como presidente da ISBRA considero como realizações importantes: (i) Manter a ISBRA atuante e centralizada na USP/UFSCar quando o grupo bayesiano estava fragilizado e não tinha nenhum colega disposto a assumir esta responsabilidade. Hoje vendo estes jovens com talento e motivados com novas alternativas de gestão para a ISBRA sinto-me compensado e orgulhoso ao tomar esta decisão. (ii) Fiz vários pedidos a FAPESP, CNPq e CAPES para garantir a vinda de pesquisadores internacionais e a participação dos colegas em encontros nacionais bayesianos. (iii) Realização do EBEB em São Carlos com a participação de vários pesquisadores nacionais e internacionais, com ênfase em distribuições assimétricas. (iv) Ter elaborado o primeiro boletim com ajuda do experiente colega bayesiano Hedibert.

Que benefícios a criação da ISBRA trouxe para a Estatística Bayesiana no Brasil?

Josemar: Para mim o maior benefício foi mostrar à nossa comunidade estatística que a Inferência Bayesiana é uma metodologia alternativa viável e útil para entender as vantagens e desvantagens dos procedimentos não bayesianos.

Que impactos a ISBRA tem tido na visibilidade internacional da comunidade Bayesiana brasileira?

Josemar: Eu sempre participei dos encontros internacionais da ISBA procurando divulgar as atividades da ISBRA. Hoje fico muito feliz ao ver colegas assumindo posições importantes em associações internacionais bayesianas.

Que mudanças você julga serem necessárias para o crescimento da ISBRA?

Josemar: Algumas mudanças importantes já estão acontecendo nas duas gestões com o envolvimento de jovens com muito talento e motivados com as técnicas bayesianas. No último boletim da ISBA foi dada muita ênfase ao ensino da EB nos cursos de graduação. Esta poderia ser uma atividade que ISBRA poderia ajudar e certamente traria visibilidade nacional e internacional. Por exemplo, poderia promover no SINAPE mesas redondas e oficinas do sobre o ensino da EB nos cursos de graduação. Sugiro fortemente aos colegas ler o último boletim da ISBA sobre o ensino da EB em outros países e avaliar como a ISBRA junto com a ISBA e ABE poderiam encontrar alternativas para convencer sobre a importância do ensino da IB nos Bacharelados de Estatística e principalmente em outras áreas.

Como você vê o futuro da comunidade brasileira Bayesiana?

Josemar: Eu sou muito otimista em relação ao futuro da comunidade bayesiana nacional. Este otimismo está baseado visibilidade internacional da ISBRA com o envolvimento de jovens com muito talento.

Depoimento de Marcia D'Elia Branco

Márcia D'Elia Branco é Professora do Departamento de Estatística da Universidade de São Paulo e foi presidente da ISBRA de 2007 -2008.

Qual foi a realização mais importante da ISBRA durante a sua gestão?

Márcia: Sem dúvida a organização do EBEB-2008 em Maresias. Também não posso deixar de lembrar que conseguimos aumentar significativamente o número de associados ao ISBRA/ISBA naquele período e deixar um bom saldo na conta bancária o que, acredito, facilitou as ações da diretoria seguinte. Além disso, durante a nossa gestão foi criado o logotipo do capítulo usando até hoje. Foi muito agradável trabalhar com Rosângela e Josemar naqueles dois anos.

Que benefícios a criação da ISBRA trouxe para a Estatística Bayesiana no Brasil?

Márcia: Ajudou na divulgação da inferência bayesiana no país e na visibilidade internacional da comunidade bayesiana brasileira. Embora antes já houvesse os Encontros Bayesianos, acredito que o ISBRA auxiliou na sua organização, manutenção e regularidade. Com o ISBRA os EBEB's foram colocados no calendário da estatística nacional de dois em dois anos, sempre em fevereiro ou março, revezando com outro reconhecido congresso a Escola de Modelos de Regressão.

Que impactos a ISBRA tem tido na visibilidade internacional da comunidade Bayesiana brasileira?

Márcia: Acredito que tenha contribuído bastante, pois nos posiciona enquanto grupo. No entanto, a visibilidade internacional depende prioritariamente do trabalho científico sério e de qualidade de cada um dos pesquisadores brasileiros. É o reconhecimento da qualidade do nosso trabalho que permite que os encontros tenham o respeito da comunidade internacional o que tem permitido contar sempre com a participação de cientistas de renome nos EBEB's.

Que mudanças você julga serem necessárias para o crescimento da ISBRA?

Márcia: Vou pular esta. Deixo para os mais jovens avaliarem.

Como você vê o futuro da comunidade brasileira Bayesiana?

Márcia: Alta probabilidade de sucesso, a IB já está bem madura no Brasil. Espero que continue crescendo em números de adeptos e, principalmente, em qualidade.

Depoimento de Alexandra Schmidt

Alexandra Schmidt é professora Titular do Departamento de Métodos Estatísticos da UFRJ e atual Presidente a ISBA. Foi Presidente da ISBRA de 2009-2010.

Qual foi a realização mais importante da ISBRA durante a sua gestão?

Alex: Penso que foi a contratação do *webdesigner*, Marcus Moura, para produzir um site (<http://www.ime.usp.br/~isbra/>) para o Capítulo. E, também, a realização do EBEB X em Angra dos Reis, que contou com a participação de grandes pesquisadores bayesianos, todos cobrindo parte das suas despesas, possibilitando que grande parte dos auxílios recebidos pelas agências nacionais fosse usada para auxiliar a participação dos pesquisadores nacionais.

Que benefícios a criação da ISBRA trouxe para a Estatística Bayesiana no Brasil?

Alex: Acredito que ter o Capítulo nos conecta de maneira mais formal à ISBA. Isto claramente se reflete no apoio financeiro que a ISBA vem dando aos nossos encontros nacionais. Além disso, permite que outras comunidades bayesianas saibam da nossa existência.

Que impactos a ISBRA tem tido na visibilidade internacional da comunidade Bayesiana brasileira?

Alex: Pessoalmente, penso que enormes. Já atuei para a ISBA em diferentes capacidades e, sempre, escuto ótimos comentários sobre o nosso Capítulo, sobre como temos mantido regularidade nos nossos encontros. Agora, como Presidente da ISBA, percebo que nosso Capítulo, de fato, é um dos mais ativos.

Que mudanças você julga serem necessárias para o crescimento da ISBRA?

Alex: Penso que precisamos incentivar mais a participação de jovens doutores e procurar cobrir melhor o território nacional. É preciso que haja uma renovação constante das pessoas para que mantenhamos o Capítulo ativo.

Como você vê o futuro da comunidade brasileira Bayesiana?

Alex: Penso que é preciso uma campanha maior de filiação dos brasileiros bayesianos à ISBA. Apesar de termos uma comunidade relativamente numerosa, poucos, de fato, mantêm regularidade na filiação à ISBA. Vale ressaltar que ser membro da ISBA implica diretamente em ser membro e apoiar o nosso Capítulo. Como disse acima, a ISBA vem apoiando nossos encontros, através de apoio financeiro para a participação de estudantes e jovens doutores. Para que tenhamos força nestes pedidos é preciso que a comunidade participe, mantendo regularidade na sua filiação à ISBA.

Indo além da questão da filiação, há vários Programas de Pós Graduação formando doutores com inclinação para inferência bayesiana. Um ponto que me preocupa é a inserção desses jovens pesquisadores na comunidade internacional. Por exemplo, vejo pouca participação de jovens doutores, formados em programas brasileiros, nos ISBA World Meetings. Talvez o Capítulo pudesse criar uma competição, em parceria com a ABE, para apoiar a ida de 2 ou 3 jovens doutores (aqueles com no máximo 5 anos de doutorado) para apresentarem trabalhos nos ISBA World Meeting.

Depoimento de Adriano Polpo

Adriano Polpo é professor do Departamento de Estatística da UFSCar. Foi Presidente da ISBRA de 2013-2014.

Adriano: Caros leitores, foi com satisfação que recebi o convite para expressar o que penso da ISBrA e como eu acho que contribui para esta sociedade. Mais contente ainda por ter recebido este convite da atual direção da sociedade.

Minha primeira contribuição para ISBrA foi como editor do boletim em 2007 e, em 2008, participei da organização do EBEB principalmente com a página da WEB do evento. Posteriormente, fui eleito secretário em 2010 em uma chapa com o Júlio Stern, presidente, e o Marcelo Lauretto, tesoureiro. Foi em 2012 que fui eleito presidente, em uma chapa com Francisco Louzada, secretário, e com Laura Rifo como tesoureira. Creio que hoje o boletim da ISBrA, junto com os proceedings das reuniões bianuais, nos fornecem um bom histórico de nossa sociedade e de suas publicações. Orgulho-me muito em ter sido indicado para participar ativamente da sociedade.

O Encontro Brasileiro de Estatística Bayesiana - EBEB - é um evento que está solidificado já com reconhecimento internacional. Claro, fruto do reconhecimento da comunidade Bayesiana Brasileira. Na verdade, não sabemos qual das duas é responsável pelo sucesso da outra. Se é a visibilidade da ISBrA que trás visibilidade para a produtividade científica dos membros de nossa comunidade ou se é o contrário.

No convite recebido, algumas perguntas foram propostas. Assim fica mais fácil responde-las na ordem. Creio que todos os outros presidentes também receberam o

convite, o que nos permitirá ter uma ideia das diferentes opiniões sobre o que deva ser uma sociedade científica.

Qual foi a realização mais importante da ISBrA durante a sua gestão?

Adriano: Creio que não há uma mais importante que outras pois existe uma composição natural de algumas atividades. Vou assim enumerar as que me lembro.

i. A Continuidade na publicação dos boletins da ISBrA, com contribuições excelentes. Agradeço aos colegas Marcio Diniz, que foi quem deu o rumo editorial na gestão anterior, e ao ótimo trabalho do Victor Fossaluzza, que atuou brilhantemente como editor do boletim, durante nossa gestão. Olhando hoje para os números editados, posso dizer tranquilamente que saímos do tradicional; foram edições com leituras agradáveis, sem a necessidade de grandes formalismos, ou seguindo regras pré-definidas do que um boletim deve conter. A Edição do Boletim é uma atividade que muito me agrada, pois entendo que uma sociedade científica deve mostrar diversidade de opiniões e análise do histórico percorrido.

ii. A manutenção e a solidificação da internacionalização do EBEB. Foi na gestão da Alexandra Schmidt, que no EBEB 2010, teve grande parte das palestras em Inglês. Em um primeiro momento tinha julgado audacioso. Afinal o EBEB é um evento brasileiro! Não deveríamos privilegiar o nosso idioma? Minha resposta hoje é não! Com o tempo acabei percebendo que o idioma da ciência tem sido o Inglês. Assim, o melhor foi incentivar nossos alunos e colegas a usar o idioma que é internacionalmente usado. No EBEB de 2012 foi solicitado aos palestrantes o uso do Inglês nas apresentações. Já no EBEB 2014 o inglês foi a língua oficial do evento; nem página web do evento em português foi feita. Fomos questionados no início sobre essa nossa decisão "radical". Ficamos, no entanto, satisfeitos em ver críticos mudando de opinião. É claro que produzir uma apresentação em nosso idioma já não é tarefa fácil imagine em outro idioma. Percebemos que nossos alunos estavam realmente preparados para a apresentação em Inglês e que isso não foi um empecilho para a divulgação dos seus trabalhos. Com isso, dando mais visibilidade aos nossos trabalhos de pesquisa, pudemos disponibilizar as palestras e apresentações no canal do EBEB 2014 do YouTube <https://www.youtube.com/channel/UCv3lEbtS03fzFj3GYqVW2qg>, sendo de acesso gratuito para qualquer pessoa no mundo. Pelo que sabemos, foi a primeira vez em eventos de estatística que um evento inteiro foi gravado e disponibilizado; não haveria sentido em disponibilizar vídeos em português de um evento que consideramos internacionalizado. A ISBA já havia feito antes algo similar, mas apenas com os palestrantes principais. Este, na minha humilde opinião, foi uma boa conquista do EBEB. Todos os apresentadores são colocados na mesma ordem de visibilidade, não importando seu status: aluno, professor ou renomado pesquisador. Todos participantes são importantes para o EBEB, para a ISBrA e, definitivamente, para a ciência!

iii. Talvez a maior contribuição de nossa gestão na ISBrA foi a continuidade da publicação dos proceedings do EBEB, editado pela primeira vez no EBEB 2012 pela AIP - American Institute of Physics - quando usamos a metodologia do MaxEnt e os participantes foram os revisores dos artigos que foram submetidos aos anais. Vejam em <http://scitation.aip.org/content/aip/proceeding/aipcp/1490>. Destaco que em 2012

tínhamos auxílio da FAPESP para custear o livro. Mas o livro de 2014 foi editado e publicado sem algum custo para nossa comunidade. Foram 30 artigos publicados dentre os 56 submetidos. A referência dos proceedings da ISBA 2014 é <http://www.springer.com/us/book/9783319124537>. Novamente os artigos foram julgados pelos participantes, exceto para alguns estrangeiros que tiveram seus trabalhos avaliados antes do evento. Devido ao sucesso da publicação de 2012, alguns participantes tinham de ter a aprovação do artigo para poderem usar os seus subsídios e vir participar do nosso evento sem algum custo para nós. Isto de fato foi uma grande conquista para nós assim como foi para a grande participação nas reuniões de Valência, que fizeram tanto sucesso quando publicavam os anais dos eventos. Essas publicações de Valência foram abandonadas depois da consolidação da revista Bayesian Analysis. As reuniões de tanto sucesso de Valência já não existem mais. A Bayesian Analysis é uma revista top de linha e assim, trabalhos ainda em início não são ali publicados. Nosso livro permitiu grande transparência de nossos trabalhos. Alguns, inclusive, vem sendo dos mais lidos justamente por estarem divulgando novas ideias. Como defendo minhas opiniões e admito que mudo as vezes com o tempo, a discussão da validade da edição de anais é para mim muito importante: entendo que muitos de nossa comunidade tendem a considerar ínfimo o valor dos anais.

Que benefícios a criação da ISBrA trouxe para a Estatística Bayesiana no Brasil?

Adriano: Devo agradecer a todos que construíram e trabalharam arduamente para atingirmos o nível de excelência que temos hoje em nossa comunidade. Minha experiência, quando vou ao exterior, é que a comunidade internacional sabe muito de todo o trabalho que os BB - Brazilian Bayesians - realizaram em seus caminhos acadêmicos e científicos: motivo de muito orgulho para mim. Evidentemente que não somos unanimidade. IJ Good já dizia que nós, Bayesianos, podemos nos particionar em um número grande de estratos. O número de estratos pode ser inclusive maior do que o tamanho da comunidade. Assim, realmente não esperava unanimidade, mas ter um objetivo comum é sempre importante. Vida longa à ISBrA e ao EBEB é o que desejo sinceramente! O sucesso de nossas instituições depende, fortemente, de discussões sobre nossas diversidades. Tenho notado que nós brasileiros não suportamos muito as opiniões contrárias e muitos não aceitam participar de discussões ou entendem que temos adversários. Em ciência não há hierarquia e nem a teoria da autoridade. "Um erro do Einstein não passa a ser correto porque foi ele quem cometeu". Assim, temos de nos reunir para discutirmos as diferenças e talvez conseguir maximizar os pontos que podem estar em acordo. Esses desejos de nos reunir para discussões de pontos de vista distintos só podem ocorrer quando temos uma sociedade como a nossa e que produz reuniões tão importantes como o EBEB e as vezes o COBAL.

Que impactos a ISBrA tem tido na visibilidade internacional da comunidade Bayesiana brasileira?

Adriano: Creio que as respostas aos itens anteriores praticamente respondem a esta questão. Ressalto apenas que, no último EBEB, tivemos uma resposta muito positiva dos participantes internacionais, o que evidencia o reconhecimento de nossa comunidade.

Que mudanças você julga serem necessárias para o crescimento da ISBrA?

Adriano: Não vejo como mudanças, mas diria que a continuidade é fundamental. A publicação periódica dos boletins é muito importante. Também entendo que a comunidade, acertadamente, decidiu em sua assembleia geral pela publicação e edição dos proceedings dos próximos EBEBs, designando inclusive os responsáveis pela editoração. Estes dois pontos trarão ótimos resultados para a comunidade no futuro. Somos também, se não estiver enganado, o maior capítulo da ISBA. Mas com potencial de crescer ainda mais. A ISBrA vem desenvolvendo um papel importante na imagem da pesquisa Bayesiana no Brasil. Sei que a diretoria atual tem trabalhado arduamente para a regularização e oficialização da ISBrA, o que eu acredito ser fundamental, tornando-a uma sociedade formal, com possibilidades jurídicas e que ainda não foram possíveis. Ter uma página web própria sem vínculo com universidades tornará mais simples a gestão e divulgação pelas diretorias, além de outras possibilidades, como: ISSN para o boletim, a própria sociedade editar os proceedings sem depender de editoras comerciais, facilidade na administração dos recursos, enfim, inúmeras possibilidades para a diretoria. Por isso, entendo que a próxima conquista da ISBrA seja a sua regularização.

Como você vê o futuro da comunidade brasileira Bayesiana?

Adriano: O futuro aqui talvez se confunda com o presente. Vejo que nossa sociedade tem incentivado os jovens a participar ativamente, de forma acertada. A atual diretoria é formada por um ótimo grupo de jovens professores, que tem trabalhado ativamente para o sucesso do próximo EBEB. Com a manutenção das políticas adotadas pela ISBrA nos últimos anos, nossa sociedade se coloca numa posição de vanguarda. Assumindo um papel de protagonista, fazendo e tornando possível coisas que poucas sociedades fazem. Nisso, vejo como principal ponto a acertada decisão de edição de um boletim diferenciado e dos *proceedings* do EBEB, como foi o passado da ISBA. Vejo hoje a nossa sociedade com um papel de destaque na história, agora não mais como coadjuvante, mas sim como contribuinte e mostrando para o mundo que há vida abaixo da linha do equador!

Mais uma vez agradeço essa oportunidade de apresentar minhas opiniões aos nossos colegas e alunos. Espero ter respondido adequadamente as perguntas que me apresentaram. Estou à disposição de todos para continuar esta conversa que muito me agrada. Até o nosso EBEB 2016. Saudações Bayesianas, Adriano.

Batendo um papo com Carlos Pereira

Uma entrevista com Júlio Stern e Sérgio Wechsler, ex-presidentes da ISBRA

Solidão que tem força para mover o mundo é aquela presente em nós mesmos, e que, por mais paradoxal que possa parecer, irá garantir que nunca estejamos sós. Somos o conjunto de lembranças que deixamos no coração de cada um com quem tivemos a oportunidade de conviver, quer seja intensamente ou somente em vagas lembranças.

(Trecho de “Solidão, Saudade e o que realmente importa” – Texto do amigo José Renato Santiago –.)

Prezados amigos, colegas e membros da ISBrA.

Foi com muito prazer que recebi a incumbência desta entrevista com dois de meus melhores amigos de quem tenho admiração superior, pois além de especialistas em suas áreas de trabalho possuem uma cultura impar. Interessante é perceber que os dois são de origem europeia e que carregam aquela necessária formação para uma sobrevivência com visão do mundo visto de cima. Orgulho-me da convivência intensa que tenho com esses ilustres professores: Júlio Stern e Sérgio Wechsler. Nada do que faço ou publico em estatística ou matemática não sai sem o crivo dessas duas eminências. Depois de conviver com os meus mestres de vida Flávio Wagner Rodrigues e José Severo de Camargo Pereira, aprendi que conhecimento e cultura não se medem pela “produtividade” que hoje os donos do poder acadêmico querem nos impingir. Em minha opinião todo conhecimento está dentro das pessoas e é isso que importa para mim. O problema é que quem não os conhece não possuem o mesmo nível de crença que tenho naquilo que representam.

Vocês irão notar que nós três não concordamos em muitas coisas: não! Na verdade aceito muito do que fazem e que me ensinam. Mas como estou ali no meio aproveito dos dois e assim venho incrementando minha produtividade com os trabalhos conjuntos que nós realizamos. Sou coautor dos dois em muitos trabalhos dos quais me orgulho muito.

Cavalheiro segundo Confúcio é o indivíduo que enfrentou conflitos e conseguiu tornar-se um indivíduo benevolente e “sábio”: aquele que consegue ouvidos para seus ensinamentos de paz e de sabedoria. Assim para atingir o nível de Cavalheiro temos de encontrar nosso caminho da benevolência e do conhecimento. Aquele que encontra e percorre o seu caminho antes da morte

atinge a plenitude da vida. Na minha arrogância própria dos acadêmicos achei que já merecia esse grau maior. Mas ao conhecer os meus amigos verifiquei que preciso ainda de muitas vidas para poder me considerar um Cavaleiro.

Os nossos ilustres entrevistados responderam a três perguntas e as respostas estão a seguir:

PERGUNTA 1. *Quando e por que vocês se tornaram estatísticos e evidentemente quando e por que se tornaram bayesianos. Claro, falem um pouco da formação inicial de vocês.*

SÉRGIO WECHSLER: Bom, no sentido estrito, eu me tornei estatístico em janeiro de 1978, na colação de grau para os alunos que preferiram não ir à cerimônia oficial (acho que esta foi no Maracanãzinho, sei lá) de dezembro da nossa querida (cachaç)ENCE. Esta segunda chamada foi no Gabinete do Diretor e estavam presentes o Professor De Maria e a Professora Sônia. Eu gostava muito da Sônia e achei bem gentil ela me chamar de "colega".

Mas de verdade, mesmo sem ter tido a sorte do Carlinhos, que entrou para a Escola (ENCE) com dez anos de idade (e quando diz que desde então desenha histogramas está falando a verdade), eu, com 11 anos, e só na base do bom-senso, ficava construindo a distribuição do número de rodadas com que o Botafogo seria campeão antecipado. Era muito fácil, pois o Glorioso formava e venciam com: Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério, Roberto, Jairzinho e Paulo César. Quando o Manga foi para o Nacional do Uruguai, entrou o Cáo, mas naquela altura eu já tinha construído sozinho o triângulo de Pascal. Apesar de dar bola exagerada para equiprobabilidade, acho que ali se iniciou meu desenvolvimento bayesiano, que é natural em qualquer criança saudável. Interessantemente, nada disso evitou que eu fosse freguês assíduo das segundas épocas no Colégio de Aplicação (da Lagoa), sempre em Matemática, Português e Francês. Fui sendo salvo pelo gongo pela saudosa dona Wilma (Oakim), que possuía uma mente brilhantíssima e dava aulas particulares de Matemática para o Colégio todo. E ela ia nas revisões de prova brigar com a dona Maria Zélia por todos nós, até por quem não era seu aluno.

Mas não consegui escapar da lavagem cerebral frequentista imposta na Escola.

Voltando à ENCE, eu fui parar lá por causa dos amigos, literalmente. Pois em uma das muitas bobagens que fiz na vida, a princípio eu fui estudar Economia na Praia Vermelha e Administração na FGV. Eu achava tudo muito chato e vazio. Mas conheci o Maul, que dava aulas de Estatística na FGV. Eu não entendia bulufas do que ele falava na aula (testes de Neyman-Pearson), mas ia beber cerveja com ele depois. O Maul sabia Matemática pacas, bebia muita cerveja e falava muito da ENCE e do IMPA. Eu resolvi que, quando crescesse, tentaria ser igual a ele e comecei a pensar em fazer o vestibular para a Escola. Na mesma época, o Moisés Balassiano, outro bom amigo, presidia o Diretório da Escola e

me pediu para fazer o vestibular "somente para fazer propaganda do CVENCE", o curso preparatório (do qual jamais tinha ouvido falar) mantido pelo Diretório.

O Vestibular da ENCE era *sui generis*. Havia uma prova de Matemática difícilíssima e qualquer um que tirasse nota positiva estava aprovado. Havia tantos zeros que a Secretaria telefonava para quem tinha tirado épsilon positivo para lembrar e insistir com o sujeito para ir fazer a prova de Português depois, uma formalidade necessária para a matrícula posteriormente. Depois da prova de Matemática, já havia mais vagas que candidatos. Eu tirei meio (em dez) e entrei. Com toda a frequentice boboca, e já sem alguns dos grandes fundadores, a Escola oferecia disciplinas maravilhosas. Fui aluno do Morgado e do Zé Paulo, dois gênios e Botafoguenses, do Chafi Haddad, da Sônia, do Professor Buce, que usava o livro do Parzen. Havia as aulas chatíssimas do Sam Perlis dadas pelo De Maria, mas eu meio que gostava daquela chatice. O De Maria sempre fazia a base ortonormal de Gram-Schmidt com os dedos da mão direita e a gente levantava os braços nos rendendo que nem em filme de banguê-banguê. É impossível falar da Escola sem mencionar os dois botecos em diagonal na esquina da Rua André Cavalcanti com a Rua de Matacavalos (aquela da Capitu que chifrou o Bentinho), que já era chamada de Rua do Riachuelo. Às 10:30 da noite, a gente disputava uma partida de palitinhos com singular denodo, pois quem perdesse teria que parar de tomar cerveja e subir a ladeira da Escola para pegar os fichários de todo mundo antes que ela fechasse, acho que às 22:50. Até hoje não sei qual a razão pela qual todos nós entrávamos às 19:00 e deixávamos os fichários e cadernos sobre as carteiras dentro da sala antes de imediatamente descer pro boteco. Com toda a cerveja, estudava-se muito, até os colegas menos inclinados matematicamente e que não sabiam nada de Inglês acumulavam muitas unidades de bunda-cadeira-hora (o termo é do meu amigo Julio Singer). Havia o TOC de fazer todos os exercícios do capítulo de certo livro. Hoje o pessoal fica na Wikipedia. Posso estar enganado, mas acho que isso não vai dar certo... o Adilson Simonis fala a mesma coisa. E como ele é gaúcho, de vez em quando ele entrava na sala dos terminais na USP e arrancava tudo de todas as tomadas, acabando com a navegação discente. Com o advento dos tablets e smartphones, ele não pode fazer mais isso. Mas sempre diz que "no tempo dele, era caneta, papel e Feller".

Eu acho que fui muito sortudo, acabei virando estatístico por causa do Maul e do Moisés e das cervejas. E, ainda para ficar igual ao Maul quando crescesse, fui fazer cursos de Verão no IMPA no final do 2º ano. O IMPA ficava na Rua Luiz de Camões, ali onde havia (há) as putas matutinas da Praça Tiradentes, perto da Av. Passos. O Barry James me descolou uma bolsa de Iniciação Científica do CNPq, mas como eu não era formado, foi uma confusão burocrática enorme. Para um americano como ele, não era muito fácil captar a desconfiança que herdamos dos portugueses e amor pela burocracia que herdamos dos franceses (esta descrição sucinta do Brasil está no "Dicionário da Corte" do grande Paulo Francis). Bom, o fato é que meu Histórico Escolar do IMPA até hoje tem uns borrões feitos com aquele corretivo branco, por causa da bagunça burocrática/temporal da minha bolsa versus minha graduação.

Os muitos anos no IMPA foram ótimos. Fiquei amicíssimo de muita gente maravilhosa, entre os funcionários, alunos e professores. Ao cair da tarde, nós íamos para o Paulistinha na Avenida Gomes Freire beber chope e comer peixe frito pelo Seu Miro (A Paulistinha é até hoje o melhor lugar de São Paulo. O nome oficial porta o artigo no feminino mesmo). Eu, o Tião, o Gustavo, o Grande especialista em Análise Clássica Zoard Antal László Geöcze, o Xlomô. O Maul já morava em Brasília, mas às vezes aparecia acompanhado do seu *sparring* Nelson Mestre. O Moutinho. É claro que estou me esquecendo de um monte de gente. Peço desculpas. Bebia-se muito. E bem. Havia também apostas nos cavalos do Jôquei. Os páreos eram transmitidos por um aparelho de rádio que ficava pendurado em um prego na árvore em frente. Nada de Inferência Clássica nos ajudou, mas o bayesiano Xlomô uma vez ganhou mais do que a Banca tinha no boteco e parcelou o recebimento de seus ganhos para a noite seguinte. Não posso reclamar da minha vida de aluno: graduação no Sujinho (da ENCE, não o restaurante da Consolação em São Paulo), mestrado no(A) Paulistinha e doutorado no Albatross, um pub em Berkeley, com o professor Eduardo Rios-Neto e a Neuza.

Mas eu aprendi bastante com o meu amigo Barry James, que convidou a Eulália e a mim para ajudarmos na redação do livro dele (nem precisava, pois ele sabia (sabe) Português pacas). Depois eu acabei (pelo Correio) vindo para a USP, onde conheci o Carlinhos, de quem o Maul sempre falava muito. E bem. Mas não contava a história do jaleco branco trajado pelo Carlinhos no Largo do Arouche, quem vai contar isso é o próprio Dr. Carlinhos quando for entrevistado pela ISBrA.

Quando vim para a USP, eu não conhecia pessoalmente o Carlinhos, mas ele era um dos Mitos cujas histórias regadas a cerveja eram contadas pelo Maul lá no Rio. Carlinhos, Fred, Wagner, Migon, Zé Ferreira. Até o Kolmogorov aparecia desembarcando no Porto do Rio nas histórias do Maul, com toda a rapaziada esperando no cais. A única coisa que o Maul jamais havia contado era o episódio do Largo do Arouche, já ventilado.

Bom, mas quando o Carlinhos me viu no primeiro dia na USP, fez na lata a pergunta óbvia, “Cara, como Você veio parar nesse fim-de-mundo?” E imediatamente se preocupou comigo, se tinha lugar para morar etc. (*“Presta atenção: quando a gente se muda para a roça, é imprescindível ir morar na rua principal”*). Ele e o querido Professor Flavio de cara se tornaram meus irmãos mais velhos. Se não fosse pela convivência com eles, eu não teria ficado em São Paulo até hoje de jeito nenhum. Não é exagero dizer que ganhei uma família em São Paulo. Sem falar, é claro em suas genialidades. O Professor Flávio é a maior mente probabilista que há. E o Carlinhos é a maior mente estatística produzida pela Humanidade, queiram ou não. Eu dividia uma sala com o Flavio e ele ficava me ensinando que as demonstrações que não eram elegantes “não valem”.

Mas seria injusto não mencionar e agradecer a matemáticos do naipe do Professor Galvão, colegas como a Cláudia Peixoto e meu melhor aluno Luís

Gustavo, minha melhor aluna Lurdes Inoue, meus melhores alunos Bonassi, Filipe Zabala, Patricia Klarmann e Nathália Demétrio. Além dos alunos do Carlinhos e Luís, a Super Pilar, os Rafas Stern e Izbicki, Marcio Diniz, Victor, o Grande Paulo Marques... São pessoas especiais, *menschen* de verdade. Além de chamarem qualquer disciplina matemática de “ô sua puta”, tamanha a intimidade com elas adquirida. E tem o Júlio, com quem esta entrevista está sendo feita. Apenas por isso, ele só aparece abaixo. Se não fossem essas pessoas, eu não teria ficado na USP, muito menos em São Paulo.

JULIO STERN: Quando me tornei estatístico? Não sou estatístico! Sou Bacharel em Física e Mestre em Física Matemática pelo IF-USP, sou Mestre e Ph.D. em Pesquisa Operacional pela Universidade de Cornell, sou Livre Docente em Computação pelo IME-USP, e sou Prof. Titular do Departamento de Matemática Aplicada do IME-USP. Ademais, sou pesquisador nível 1D na área de Pesquisa Operacional do CNPq. Nunca tive nenhum título ou posição acadêmica na área de Estatística. No entanto, Pesquisa Operacional é baseada em três pilares: Otimização, Probabilidade e Estatística, e Computação. Assim, é natural que eu trabalhe e publique nestas áreas, incluindo Estatística.

Quando me tornei Bayesiano? Quando voltei ao Brasil, conheci o Carlinhos. Foi ele que me apontou o caminho da Inferência Bayesiana, após me convencer que na verdade eu não entendia muito da Estatística frequentista que achava que sabia. Cabe aqui uma ressalva: Há muitos tipos de Bayesianos, como já dizia o I. J. Good. Sou Bayesiano porque o cálculo credal (belief calculus) que eu utilizo para pensar e falar das minhas certezas e incertezas no espaço paramétrico é o cálculo de probabilidade (ao contrário dos frequentistas, que estão categoricamente proibidos de fazê-lo). Todavia, eu não aceito a visão de Finettiana estritamente subjetivista, pois esta visão é incompatível com a interpretação padrão da Mecânica Quântica, como de Finetti salientou em vários de seus SCRITTI.

Outro efeito de minha formação básica como físico foi a preocupação de encontrar um tratamento Bayesiano coerente para medir a significância estatística de hipóteses precisas (formuladas como equações no espaço paramétrico), já que o núcleo de qualquer teoria física é dado pelas suas equações fundamentais. Esta linha de pesquisa resultou na formulação do e-valor, $ev(H|X)$, que pode ser interpretado como o Valor Epistêmico (bayesiano) da hipótese H em função dos dados observacionais X , ou o Valor de Evidência das observações X em favor da hipótese H . Assim, o e-valor responde a um antigo desafio formulado por Oscar Kempthorne ao Carlinhos, quando este era aluno de Doutorado na Flórida: O desafio era o de encontrar uma medida de significância Bayesiana que tivesse todas as “boas características” e funcionasse tão bem quanto o p-valor para hipóteses precisas. Vale dizer que o Carlinhos e eu chegamos à definição do e-valor em função de desafios encontrados em trabalhos de modelagem e estatística aplicada, e apenas mais tarde começamos a pesquisar todas as suas propriedades teóricas, lógicas e epistemológicas.

CARLINHOS: Ressalto aqui que o Professor Maul era o Carlos Alberto Maul, grande maluco e muito amigo. Ele foi o cara mais inconveniente de todos os meus amigos “malucos”. Falo do Flavio, do Barlow, do Basu, do Sergio e do Julio. Todos nós somos inconvenientes quando necessário! Muito bem, ele me telefona um dia do largo do Arouche e me pede para ir de Jaleco encontrar com ele em um dos bares da famosa praça. Disse que eu estava cansado e ele então perguntou se queria que fosse à minha casa com a menina que estava cantando. Coloquei o Jaleco e lá fui eu. Ele me apresentou: “Este é o meu amigo ginecologista que vai tratar de você”, disse para menina que o acompanhava. Claro nossas esposas não eram muito chegadas ao nosso amigo. Voltando a nossa antiga ENCE, tínhamos o Professor Saldanha que nos dava aula de Mecanografia no curso técnico. Na aula falava sempre sobre a idiosincrasia da Marcham (uma marca famosa de calculadora). Um dia sai da sala e encontrando o Pelé (nosso Bedel mais simpático) perguntei: “O que é idiosincrasia, meu chapa”? E ele respondeu “Só se for da Marcham!”

Berkeley me proporcionou outro tipo de convivência com o Sergio, dois anos sob a batuta de Dick Barlow, meu host. Foi ali que decidimos ser especialistas em trivialidades. Entendemos que se soubéssemos muita trivialidade iríamos ser mais úteis a nossa sociedade.

Lembro também que minha sorte foi ainda maior, pois eu estudei na ENCE na época que ficava em frente a ABL e ao lado do famoso bar Villarino (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Villarino>) onde se encontravam os grandes caras da época, principalmente o Pixinguinha e evidentemente o Seu Basilio, meu pai. A ENCE foi para a Lapa somente quando estava indo para o segundo ano do Bacharelado, oito anos depois de eu entrar para aquela ENCE.

Outra coisa importante é que o e-valor, como o Júlio chamou, nasceu na verdade de um problema bem prático. Fui a ele e mostrei que sabia calcular evidência na reta e no plano sem problemas, pois poderíamos olhar a área de uma figura no plano para medir evidências. Essa figura foi denominada por Julio de espaço tangente. Então disse a ele que em dimensões grandes eu não saberia calcular pelos problemas computacionais. Ele riu muito e me perguntou o que era uma grande dimensão e respondi que 4 ou 5. Informou-me professoralmente que grande dimensão em PO era números acima de 1000. Criamos assim o FBST! As teorias do professor vieram logo em seguida. Gostar-me-ia entender toda a lógica desenvolvida por ele. Quero dizer também que um índice de evidência já vinha sendo perseguido desde o artigo em coautoria com o Sergio; *On the concept of p-value* publicado na antiga REBRAPE.

PERGUNTA 2. Embora Bayesianos, vocês dois divergem "cientificamente". Qual a razão disto e em que divergem?

SÉRGIO WECHSLER: Bom, dois judeus Bayesianos forçosamente teriam que fazer jus ao conhecido fato que dois judeus sempre têm três opiniões. Ou, equivalentemente, um naufrago judeu descoberto em uma ilha deserta, mostrou

aos que o resgataram o que havia construído: DUAS sinagogas, "Uma para eu frequentar, outra para eu jamais lá por os meus pés".

Ou seja, a essência de nossas discussões é a vontade de encher o saco um do outro.

Eu acho que a ideia de probabilidade "objetiva" do Julio ou de aleatorização são meras brincadeiras da parte dele, para me chatear. Eu também invento umas histórias sobre as viagens que ele faz, de fato, ao Quirguistão. Se os editores da ISBrA quiserem, poderemos ter abaixo as fotos do Mercado de Roupas e do Monumento ao Astrágalo que ele tirou em Osh, no Quirguistão. Como os leitores versados em MCMC sabem, o Astrágalo é o gerador de números aleatórios mais antigo utilizado pelo ser humano.

É verdade que eu e o Julio mantivemos uma bizantina e ácida discussão por email, faz uns 5 anos, sei lá. Em torno da quimera "objetividade", que obviamente sempre se esfuma. Mas deu tudo umas 140 mensagens. Eu ACHO que tenho tudo guardado. No entanto, mesmo que eu as encontre, vai precisar de alguma edição, para dizer o mínimo. Toda a Epistemologia e todas as Histórias de todos os Universos estão lá explicadas, meio inamistosamente. Lembram-me as Resenhas Facit na TV, onde João Saldanha, Nelson Rodrigues, Luís Mendes, Achilles Chirol e outros ficavam xingando as respectivas genitoras e quando o programa acabava, iam encher a cara fraternalmente (não sei se no Ninos, na esquina da Bolívar, ou na rua do Lavradio mesmo. Acho que a TVE até hoje fica por lá. Havia também um teatro, onde a Sonia Braga apareceu pelada na peça Hair, faz algum tempo.

Falando sério, eu faço questão de dizer que o Julio é uma das duas ou três únicas pessoas que conheci que dão sentido ao termo UNIVERSidade (em oposição a faculdade isolada ou Centro de Formação de Condutores, ex autoescolas). O Julio brinca nas onze, e com maestria. Matemática, Computação, Filosofia, Literatura de Cordel e Brasileira em geral, Lógica, Psicanálise, Física Matemática, História Contemporânea, Direito, Línguas Europeias e precursoras, e até Estatística. Sem exagero, é um Leonardo da Vinci.

JULIO STERN: Como afirmei em minha resposta a Pergunta 1, sou um "Bayesiano objetivo" ao contrario do Carlinhos e principalmente do Sergio Wechsler que aderem fortemente ao paradigma de Finettiano. No entanto, a palavra "objetivo" deve ser tomada *cum grano salis*. Tenho publicado vários artigos em revistas de Lógica e Epistemologia, explicando precisamente como entendo este termo. Nesta entrevista basta dizer que o arcabouço epistemológico que tenho desenvolvido como contraparte ao e-valor, denominado Construtivismo Cognitivo Objetivo, passa longe de formas clássicas do Realismo epistemológico. Também, do ponto de vista da teoria estatística, os métodos desenvolvidos em conjunto com o e-valor passam longe de algumas teorias ad *hoc* e construções artificiais popularmente conhecidas como Objective Bayes, OB.

CARLINHOS: Vejam meus caros leitores, somos os três muito amigos e nos consultamos sobre tudo. Se eu tenho uma pergunta sobre catolicismo, por exemplo, pergunto a qualquer um dos dois e a resposta é geralmente precisa. Agora, não há uma reunião onde concordamos plenamente. O interessante é que saímos bravos, mas no outro dia já está tudo nos seus devidos lugares, Julio e Sergio preparando independentemente seus trabalhos e eu tirando proveito dos dois pois escrevo com um a teoria dele e com o outro o oposto da teoria do primeiro. Claro que estou exagerando, mas que tiro bom proveito eu tiro. Às vezes ficam meio ressabiados, pois gosto de operacionalizar coisas interessantes e isso eu sei fazer, logicamente depois de entender algo bem simples que esses dois possam estar fazendo. Só a vida acadêmica nos permite conviver com pessoas deste naipe. Agora esse negócio de muitos elogios não deve ser levado muito a sério pois somos amigos de verdade.

PERGUNTA 3. Qual a razão de se tornarem presidentes de uma sociedade de bayesianos no Brasil? Valeu a pena?

SÉRGIO WECHSLER: Eu me lembro muito bem da criação da ISBrA. A sigla é ótima e, segundo a Rosângela, foi criada pelo Luís Gustavo. Foi durante um SiNaPE não sei onde (mas para variar deve ter sido em Caxambu). A ata de fundação foi escrita em um guardanapo de papel. Não sei se este guardanapo está com alguém. Muito depois, vieram Estatutos e Convenções Sociais em Cartório, mas é óbvio que o que interessa é o guardanapo e as circunstâncias de fato, não de Direito. Cada um tem a sua versão (não fôssemos nós Bayesianos e se não estivéssemos meio bêbados naquela reunião na piscina do hotel à noite). Bom, a minha versão é a seguinte: A ISBrA existe por causa da querida Pilar, que nos deixou tão cedo. Ela inventou a ISBrA. Foi só isso. É bem verdade que, desde 1990, havia a série de BBB's (Brazilian Bayesian Bullshit) inventada por mim e viabilizada pelo Josemar. (O Phil Dawid mencionou formalmente a sigla BBB em um ofício para a FAPESP, foi engraçado). Eu acho que a sigla EBEB é infinitamente mais pobre que BBB. (Não existia reality show em 1990, que fique claro.) Outra coisa meio chata é que chamavam a ISBrA de "Capítulo". Não era nada legal isso, em Português.

Claro que valeu a pena ser Presidente da ISBrA. No primeiro COBAL, eu ganhei a melhor suíte daquele hotel na praia em cuja piscina minha filha Ana Letícia se esbaldou; Hotel Antoninhas, sei lá. Fiquei velho e não me lembro mais dos nomes. Se não tivesse ficado velho, não estaria dando entrevista. Ainda bem que estamos no Século XXI. Pois, no milênio passado, na entrega de um Oscar super **hors-concours** ao Groucho Marx, ele, já velhinho, quando abriu a boca depois de receber dezenas de presentes, homenagens e discursos, falou: "**I would trade all this for an erection**". Ele também é o autor da melhor frase que existe; "**Jamais entrarei em um clube que me aceite como sócio**". Mas eu entrei na ISBrA. É claro, portanto, que gosto muito dela. Muito obrigado!

JULIO STERN: Em 2008 eu organizei no Brasil o 28th MaxEnt; International Workshop on Bayesian Inference and Maximum Entropy Methods in Science and Engineering. Este é um congresso de estatística Bayesiana frequentado, principalmente, por físicos e engenheiros. Foi criado por Edwin Jaynes em 1981.

Em contraste com os atuais congressos da ISBA, o MaxEnt mantém até hoje intensas pesquisas e debates sobre fundamentos da Inferência Bayesiana. Obviamente, o MaxEnt traz também muitos trabalhos pioneiros em modelagem estatística e métodos computacionais. Em função de minha formação e de meus interesses, é natural que foi nesta sociedade que primeiro me envolvi com as tarefas de liderança e organização de uma sociedade científica bayesiana. O MaxEnt é um evento internacional de grande prestígio que, seja lá onde for que se reúna, até mesmo no remoto hemisfério sul (pela primeira vez em 2008), consegue atrair pesquisadores de peso do mundo afora. Sem dúvida, o fato do MaxEnt ter proceedings de alta qualidade, editados pela AIP – The American Institute of Physics, influi fortemente para atrair a vinda espontânea de muitos pesquisadores ao evento, e contribui positivamente para viabilizar o necessário financiamento.

O sucesso do MaxEnt 2008 realizado no Brasil, fez com que algumas pessoas me incentivassem a organizar um evento da ISBA nos mesmos padrões, o que fizemos em 2012 na qualidade de presidente da ISBrA. O Adriano não deixou a peteca cair, organizando o ISBrA 2014 como um encontro destinado *ad urbi et orbi* e editando os proceedings do evento pela Springer Verlag. Novamente, a edição de proceedings de alta qualidade foi fundamental para atrair e financiar a vinda (patrocinada ou espontânea) de pesquisadores internacionais. Os feedbacks que tivemos da comunidade Bayesiana nacional e internacional nos dão a certeza que este é o melhor caminho a seguir, rompendo com atitudes submissas e posturas provincianas legadas de nosso distante passado colonial.

CARLINHOS: Acho que todos irão se divertir e apreciar essa entrevista dos meus camaradas. Assim como eles penso que a interrupção do Boletim e de nossos proceedings é um equívoco grande, mas isso é assunto para outra etapa de nossa sociedade.

Agradeço a Rosangela o honroso convite para dirigir essa entrevista. Ela bem sabe que sou um chato e provoço discussões bravas. Meu intuito é mesmo criar conflitos, pois sem eles nosso crescimento como ser humano e a ciência não caminham para o sucesso. Meu lema para meus estudantes sempre será “nothing is Just fine” tradução do meu colega Paulino da seguinte sentença: NADA É SÓ BOM.

CONFÚCIO: Os analectos, Livro 1, Parágrafo 1; *O Mestre disse:*

*Não é um prazer, uma vez que se aprendeu algo,
colocá-lo em prática nas horas certas?*

Não é uma alegria ter amigos que vêm de longe?

*Não é cavalheiresco não se ofender quando os outros
falham em apreciar suas habilidades?*

Brasileiros e sua influência na construção de uma América Latina mais Bayesiana

Fabrizio Ruggeri é pesquisador do IMATI-CNR em Milão. Foi eleito presidente da ISBA para o mandato 2011-13 e da ENBIS (*European Network for Business and Industrial Statistics*) em 2005-06. É editor-chefe do periódico *Applied Stochastic Models in Business and Industry*, periódico oficial da *International Society for Business and Industrial Statistics*, promotora do ISBIS ocorrido em Campinas em julho deste ano.

Durante sua gestão como presidente da ISBA, em 2012, teve como uma de suas principais metas difundir a Estatística Bayesiana em países aonde é ainda pouco conhecida e também promover seu uso, principalmente, na indústria que é uma área onde tem grande atuação. Também durante sua gestão, conversou com vários colegas latino-americanos encorajando-os a criar um *ISBA Chapter* para a América Latina.

Junto com Pilar Iglesias, organizaram o *7th ISBA World Meeting*. Realizado no Chile em 2004, o *7th ISBA World Meeting* foi o primeiro a ser realizado em solos Latino Americanos. Muito em função deste convívio com Pilar, Fabrizio se tornou muito próximo dos latinos americanos e ainda mantém parceria científica com colegas chilenos e brasileiros.

Naquela época, Pilar costumava dizer *“Tenho dois amigos europeus, um austríaco e um italiano. Com certeza, o Peter (Müller) é o latino e o Fabrizio é o germânico.”* Acrescente, após isto uma gargalhada de encher o ar, e entenderão o porque do Fabrizio ainda nos querer por perto.

E é, especificamente, pelo carinho que tem com a comunidade latino-americana que o convidamos para a conversa que anexamos abaixo.

“I believe the Brazilian Bayesians are probably the major driving force for the development of our ideas (Bayesian Ideas) in this part of the world.”



Pilar Iglesias and Fabrizio Ruggeri
Organizadores do ISBA Meeting, Chile 2004

N: Dear Fabrizio, the Brazilian chapter of ISBA is now 15th years old. To celebrate its birthday we are preparing an issue of the ISBRA Bulletin and like invite you to aggregate on that issue your opinion about the importance of the Chapters for the Bayesian society.

Fabrizio: Thanks for the invitation. It is always a pleasure to contribute with the Brazilian Bayesian community.

N: What are the main challenges of ISBA and, particularly, of the ISBA chapters, nowadays?

Fabrizio: I believe that the great expansion Bayesian statistics has been experiencing in the last decades should be consolidated by reaffirming the sound principles behind it, i.e. the entire learning process it formalises, which is often forgotten in favour of a more pragmatic approach which becomes, for some practitioners, just a "push the button and start the Bayesian engine without knowing what it does". Development of proper curricula in universities and courses for scientists and practitioners are therefore relevant and the role of the chapters is crucial in reaching students and users, also through meetings and publication, possibly in local languages and adapted to the local needs.

N: Specifically, do you think the Brazilian chapter is doing a good job in that direction? What could be improved?

Fabrizio: I have not a complete knowledge of what the Brazilian chapters but I believe the EBEB events are very well organised, attracting people not only from Brazil and distinguished speakers. Furthermore, I believe ISBRA is very active in informing the Brazilian community about what happens in the Bayesian world. I know Bayesians are quite influential in the Brazilian statistical community but I am unable to judge if this is a consequence of their activity within ISBRA. I am also aware of many initiatives to promote Bayesian statistics as I discussed above but I am not sure they are done under the ISBRA umbrella: if not, then ISBRA could have a "Continuing Education" component in charge of organizing events (courses, webinars) for practitioners, scientists, young researchers and students.

N: You have great interaction with the Brazilian Bayesian community. In your opinion, what is the role of this community in the development of Bayesian Statistics in Latin America?

Fabrizio: Maybe my friends in other Latin American countries will not like the answer but I believe the Brazilian Bayesians are probably the major driving force for the development of our ideas in this part of the world. Just to name a well recognised person (without hurting anybody), I believe the work by Carlos Pereira over the years has been tremendous. And I have in mind many other people whose work has been an inspiration for many other researchers in Latin America and who devoted a lot of time to construct links in the area and organise events.

N: I know that when you were the ISBA president you contacted many people

suggesting the creation of a Latin American ISBA Chapter. Are there any advances on that? If it happens, what are the challenges of this chapter?

Fabrizio: As ISBA President I envisioned a strong cooperation among the existing chapters (Brazil and Chile) and the one whose creation I strongly supported with no success (Mexico) with the goal of opening also to people from other countries. I have been pushing for the creation of a committee in charge of selecting organisers of the two major Bayesian events, in my opinion, in Latin America: COBAL and the Latin American summer school (an idea of mine, the latter). I thought of COBAL held regularly every 4 years and the school held every other year, once with COBAL and once with a major international event. My major criticism to my Latin American friends was the naivete of the decisions, e.g. each COBAL held after a random number of years: this is probably part of your culture but unthinkable for me!

Recently I was informed (I missed COBAL IV, unfortunately, for lack of funds!) that COBAL will be held every other year with courses attached to it and there is a committee in charge of contacting possible organisers: as you can guess, I am very happy!

The challenges are mostly due to the distances between countries and the lack of funds, not because of the will and the skill of the Bayesians in Latin America. I have been a strong supporter of using funds to send young researchers and students to international meetings but nowadays I am more and more convinced that the very limited funds could be better used to bring famous (and effective teachers and inspirators) Bayesians to Latin America so that more people can have benefits. Furthermore (and this is a thought which determines also the use of my own funds), I believe it is better to use the money to spend some period abroad working with expert researchers and get in touch in a deeper way with them.

Um relato sobre o COBAL IV

O IV Congresso Bayesiano da América Latina (COBAL IV) foi organizado por nossos vizinhos colombianos, de 01 a 04 de julho de 2015 em Medellin. Foi patrocinado pelo Instituto Tecnológico Metropolitano (ITM) e pela Universidad Nacional de Colombia e co-patrocinado pela ISBA que contribuiu para o financiamento de seis jovens pesquisadores latino americanos que participaram do evento apresentando seus trabalhos. Três destes jovens pesquisadores foram selecionados como conferencistas na Young Research Session, sendo dois deles ex-alunos dos programas de pós-graduação em Estatística da UFMG (Gustavo H.M.A Rocha) e UFRJ (Kelly C. M. Gonçalves).

Diferentemente do que ocorreu nas três edições anteriores no Brasil (2002), no México (2005) e no Chile (2011) que focaram quase que essencialmente em pesquisa, a programação do COBAL IV incluiu três minicursos de básico para a formação em

Estatística Bayesiana ministrados pelos professores Abel Rodrigues (UCLA-Santa Cruz), Andres Christen (CIMAT,MX) e Luis Pericchi (Un. De Puerto Rico) que também coordenou o comitê científico do evento. A programação também incluiu 06 conferencias plenárias, 11 conferências curtas e 22 pôsteres. Detalhes podem ser vistos em www.medellin.unal.edu.co/~cobal/.

Tivemos 108 participantes sendo que 55 eram estudantes de graduação e pós graduação, essencialmente de universidades colombianas cumprindo, pelo menos em parte, a missão do evento. Foi um belíssimo trabalho de Carlos Barrera e sua equipe Juan Carlos, Izabel e Victor Ignacio.

Este evento foi dedicado à memória de Francisco Torres Avilés, organizador do COBAL III, que faleceu durante a organização do evento. Francisco estava participando ativamente da organização, com seus entusiasmos de sempre, e todos sentimos muito a sua falta.



COBAL IV, Medellin, CO, 2015

Na assembleia que ocorreu durante o evento, discutiu-se sobre a possibilidade da criação de um *ISBA Chapter* reunindo os países latino americanos de fala espanhola e sobre a organização do próximo COBAL. Andres Christen e Leticia Ramirez se responsabilizaram pela organização do COBAL V, o qual ocorrerá em Guanajuato, Mexico, em 2017, em data ainda a ser definida.

EVENTOS Futuros

MCMSKI V - 6th IMS-ISBA Joint Meeting

<http://www.pages.drexel.edu/~mwl25/mcmskiV/>

Lenzerheide, Suíça

04 a 07 de Janeiro de 2016

XIII Encontro Brasileiro de Estatística Bayesiana

www.redeabe.org.br/ebeb2016

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

22 a 26 de Fevereiro de 2016

SIAM Conference on Uncertainty Quantification

<https://www.siam.org/meetings/uq14/>

Savannah, Georgia, EUA.

05 a 08 de Abril de 2016

Second International Researchers, Statisticians and Young Statisticians Congress (2nd IRSYSC-2016)

<http://www.irsysc.org/>

Cruzeiro MSC Magnifica (passando por: Turquia, Croácia, Itália e Grécia)

03 a 11 de Maio de 2016

Advances in Statistics, Probability and Mathematical Physics (a conference in honor of Eugenio Regazzini)

<http://matematica.unipv.it/eugenioconference>

Universidade de Pavia, Itália.

10 a 11 de Junho de 2016

XXVIII International Biometric Conference

www.biometricconference.org

Victoria Convention Centre, Victoria, Columbia Britânica, Canadá.

10 a 15 de Julho de 2016

ISBA 2016 World Meeting

<https://bayesian.org/content/isba-2016-world-meeting>

Forte Village Resort, Sardenha, Italia

13 a 17 Junho 2016

36th International Symposium on Forecasting

<http://forecasters.org/isf/>

Santander, Espanha

19 a 22 de Junho de 2016

22º SINAPE - Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística

<http://www.ime.usp.br/~abe/sinape2016/paginas/evento>

Porto Alegre, RS, Brasil.

24 a 29 de Julho de 2016.

JSM 2016 - Joint Statistical Meetings

<http://www.amstat.org/meetings/jsm/2016/>

Chicago - EUA

30 de Julho a 04 de Agosto de 2016

TIES 2016 - 26th Annual Conference of the International Environmetrics Society

Edinburgo, Escócia

<http://www.icms.org.uk/workshops/TIES2016>

18 a 22 de Julho de 2016

The 10th ICSA International Conference (International Chinese Statistical Association)

<http://www.math.sjtu.edu.cn/conference/2016icsa/>

Xangai, China

19 a 22 de Dezembro de 2016

Regimento Eleitoral da ISBRA, biênio 2017/2018.

CAPÍTULO I - DA ELEIÇÃO

Art. 1º - A eleição da Diretoria da ISBrA, para o biênio 2017/2018, realizar-se-á na Assembleia Geral durante a realização do XIII EBEB, entre 22 e 26 de fevereiro de 2016, na Universidade Federal de Minas Gerais.

§ Único - O escrutínio se dará pelo voto secreto, universal e direto dos associados em pleno gozo de seus direitos, de acordo com previsão estatutária.

CAPÍTULO II – DOS ELEITORES E DOS CANDIDATOS

Art. 2º - Os candidatos a cargos eletivos deverão inscrever-se até o dia 30 de janeiro de 2016.

§ 1 - A inscrição dos candidatos à Diretoria será feita através de chapa completa (Presidente, Secretário e Tesoureiro).

§ 2 - Para a inscrição, deverão ser apresentados os nomes dos candidatos e seus respectivos cargos, bem como uma carta de apresentação (com no máximo uma página).

§ 3 - Os candidatos deverão ser membros associados em pleno gozo de seus direitos, de acordo com previsão estatutária.

Art. 3º - A Diretoria será eleita por voto secreto dos associados.

Art. 4º - Não havendo inscrições de chapas para a Diretoria, caberá à Assembleia Geral, deliberar sobre os procedimentos a serem adotados.

CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO DO PROCESSO ELEITORAL

Art. 5º - A eleição para a Diretoria da ISBrA, biênio 2017/2018, será coordenada por uma Comissão Eleitoral integrada pelo Diretoria do biênio anterior (2013/2014).

Diretoria

Presidente: Flávio Bambirra Gonçalves

Tesoureiro: Vinícius Diniz Mayrink

Secretário: Marcos Oliveira Prates

Editor Boletim: Rosangela Helena Loschi (Convidada)

Web: <http://www.ime.usp.br/~isbra/>

